

## O PLANO "SALTE"

**A** ELABORAÇÃO de largos planejamentos de âmbito nacional é hoje um determinismo universal, apresentando-se mesmo, em alguns países como verdadeiro instrumento de sobrevivência. No entanto, dado o regime inflacionário que o decorrer da segunda guerra mundial impôs ao mundo, tais planos devem estar virtualmente circunscritos às possibilidades financeiras do erário público, por isso que qualquer audacioso investimento à base de crédito fugiria às realidades orçamentárias e terminaria, certamente, por agravar o próprio surto inflacionista.

Um plano econômico brasileiro não poderia fugir a esse determinismo: teria de ser, necessariamente, idealizado dentro das possibilidades financeiras que só vamos desfogando, graças à política deflacionária governamental. Dentro de tais limites, o programa de ação, além de obedecer à moderna técnica da planificação democrática, deveria ser idealizado para um curto prazo, procurando, finalmente, como tarefa inicial de recuperação e desenvolvimento, atender, *prima ratio*, aos problemas básicos da economia nacional, buscando-lhes uma solução que os situasse dentro das injunções econômicas internacionais.

Só dessa maneira um programa de reerguimento poderá despertar a confiança do povo e servir diretamente às nossas necessidades sociais.

São estas as diretrizes esposadas pelo Senhor Presidente da República para o planejamento que, sob sua orientação, foi elaborado pelo Sr. Diretor Geral do D.A.S.P.

Busca ele solucionar nossos problemas atinentes à saúde, alimentação, transportes e energia — pontos cardiais de qualquer iniciativa de soerguimento econômico da nação. Saúde, em primeiro lugar, porque só através deste setor da administração pública conseguiremos a recuperação de nosso potencial humano; alimentação, porque ela representa, em suma, não apenas um determinismo de nossa produção agrícola, mas, também, um determinismo do atual comércio exterior: insistindo-se na produção de gêneros alimentícios, atenuaremos nosso subconsumo interno, proporcionando-nos ainda excedentes que, imediatamente absorvidos pelos mercados externos, incrementarão nosso comércio exterior com benéficas repercussões em nossa balança de pagamentos; transportes, porque, dada a nossa grande extensão territorial, temos, ainda, meios de transportes inadequados às nossas necessidades de circulação das riquezas; energia, porque produção e transportes exigem uma balança energética capaz de apresentar índices compensadores, no tocante a carvão, petróleo ou eletricidade.

São estas as bases fundamentais do planejamento que, fruto laborioso de longos e extenuantes estudos, ora se propõe. Visa ele, portanto, à solução dos problemas capi-

*tais da vida econômica nacional, e embora partindo apenas de quatro polos, foi com tanta habilidade elaborado que, na realidade, através de uma hierarquização lógica de problemas e uma ordem racional de urgências, prevê a solução quase imediata dos mais angustiosos fatores da crise econômica nacional.*

*E' de ressaltar, ainda, que não se trata de um planejamento faraônico, a ser financiado por um jôgo audacioso de deficits spending: ao contrário, embora se trate de uma inversão de duas dezenas de bilhões de cruzeiros, em cinco anos, foi êle calculado de tal maneira que será financiado, cada ano, com recursos sólidos sem emissões em empréstimos extorsões.*

*Acresce ainda que as despesas propostas são tôdas uma inversão de bens de produção, altamente reprodutivos, o que, sem dúvida, incrementará, como repercussão última, a própria renda nacional.*

*o Plano Salte é, pois, facilmente exequível, e se compadece, em tôdas as suas minúcias, com os reclamos, não apenas da nossa vida econômica, mas também das nossas necessidades sociais.*

*Certo, não lhe faltarão críticos a exumar-lhes erros e vicissitudes. No entanto, cabe-lhe a vitória de, apesar de todos os obstáculos comuns a emprêsas de tal envergadura, ter sido elaborado dentro de curto prazo por especialistas imbuidos do construtivo ideal de bem servir à Pátria. E uma virtude jamais lhe será negada: foi o primeiro grande esforço dos governos do Brasil em prol de um planejamento democrático da economia nacional.*